

A209836

Santa Teresa quer ser patrimônio histórico

Moradores da cidade farão abaixo-assinado a partir deste final de semana para pedir o tombamento de suas edificações

Texto ELISANGELA BELLO / ebello@redgazeta.com.br

Mais que para os seus cerca de 21 mil habitantes, a cidade de Santa Teresa pode se tornar especial entre as tantas cidades brasileiras. Um abaixo-assinado começará a circular pela cidade neste fim de semana pedindo que sejam realizados os estudos necessários para que ela seja declarada patrimônio histórico.

A iniciativa ganha reforço nas pesquisas realizadas pelo arquiteto gaúcho Julio Posenato, autor do livro "A Arquitetura da Imigração Italiana no Estado do Espírito Santo". Além de visitar e observar as características arquitetônicas de cidades construídas por imigrantes italianos do Estado, ele as comparou com as de cidades do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina e até da Itália.

Para o pesquisador, o estilo arquitetônico encontrado em Santa Teresa é único no país e precisa ser preservado. Posenato, que também é especialista em arte sacra, participou nesta semana do encontro nacional sobre esse assunto realizado pela Conferência dos Bispos do Brasil (CNBB) em Ponta Formosa, Vitória, e aproveitou a vinda ao Estado para realizar em Santa Teresa duas palestras para explicar à população local a impor-

tância da preservação do patrimônio histórico-cultural, e como isso poder proporcionar desenvolvimento econômico.

O convite foi feito pelo Circolo Trentino di Santa Teresa, que organiza as palestras que vão acontecer no domingo às 19 horas, e na segunda, às 10 horas. Durante os eventos, o abaixo-assinado que pede à prefeitura que tome providências para elevar a cidade a essa condição vai ser distribuído.

PRESERVAÇÃO. O documento também pede a realização de estudos que visem ao crescimento ordenado da cidade, preservando suas características históricas e culturais, além

de normas para que o turismo se desenvolva de forma sustentável.

"Vamos reunir sindicatos, associações culturais... É a população que está se movimentando para que isso aconteça, e para receber o Julio, que divulga no mundo inteiro as características que só a cidade de Santa Teresa possui. A casa da família Lambert, por exemplo, é um marco da nossa cultura", afirmou Maria Cleusa Fardin, que faz parte do Circolo Trentino.

Amanhã, a palestra do arquiteto gaúcho acontece no auditório da Casa da Cultura da cidade, e na segunda, no colégio Santa Catarina. Ambos os eventos terão entrada franca.

Popular deve estar disposta a colaborar

Uma cidade pode se tornar patrimônio histórico nacional ou estadual, e até mesmo o município pode legislar sobre o solo urbano, determinando regras para preservar o que se considera importante do ponto de vista cultural, arquitetônico e histórico. Primeiro deve ser feito um levantamento do patrimônio e um cadastramento dos imóveis e bens considerados históricos. A prefeitura pode fazer ou determinar que especialistas façam esse levanta-

mento inicial. Antes, porém, segundo o arquiteto Julio Posenato, é importante trabalhar o assunto com a população, que deve estar disposta a colaborar na preservação do que é considerado exclusivo e um diferencial da cidade. Pela importância dos acervos artístico e arquitetônico e paisagístico, cidades como São João Del Rei e Serro, em Minas Gerais, foram tombadas pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).



TEMPO. O casario do centro e a casa dos Lambert representam a cultura da cidade, segundo pesquisador. FOTOS: DIVULGAÇÃO

JULIO POSENATO
ARQUITETO GAÚCHO

"Técnica de construção da cidade é única no país"

Para pesquisador, traçado urbano de Santa Teresa é o que mais se assemelha ao padrão de construção das cidades de origem dos imigrantes

O traçado especial de formação da cidade de Santa Teresa está entre as características destacadas pelo pesquisador e arquiteto Julio Posenato, que visita a cidade amanhã. Para ele, antes de se partir para um processo que torne a cidade um patrimônio histórico, é preciso desenvolver na população uma pré-disposição à valorização da própria história e cultura.

O que Santa Teresa tem de especial em relação às demais cidades brasileiras de colonização italiana?

O traçado urbano e a volume-

Na construção das cidades, as pessoas ligadas aos governos brasileiros seguiam as orientações das chamadas "Leis de las Índias", do tratado espanhol que acabava definindo sempre as cidades a partir de uma praça, com uma sucessão de ruas paralelas e ortogonais. Santa Teresa manteve um traçado espontâneo, típico das cidades italianas.

Quais são os benefícios de se tornar uma cidade histórica?

O tombamento pode ser um diferencial positivo, mas tem que ser espontâneo, senão, não dá certo. Em Antônio Pra-

Dê um exemplo do que torna a arquitetura dos imigrantes italianos especial no Estado. A técnica de construção de taipa, por exemplo. Os descendentes de italianos desenvolvem uma técnica no Estado que não existe no Brasil.

Como mudar a imagem de que a preservação do patrimônio histórico representa prejuízo?

Já foi provado no Rio Grande do Sul que o patrimônio histórico preservado, valorizado, tem um enorme potencial turístico. Os atrativos depois vão se somando. Pri-

que visita a cidade. Para ele, antes de se partir para um processo que torne a cidade um patrimônio histórico, é preciso desenvolver na população uma pré-disposição à valorização da própria história e cultura.

O que Santa Teresa tem de especial em relação às demais cidades brasileiras de colonização italiana?

O traçado urbano e a volumetria dos prédios faz com que a cidade seja a mais próxima no país do padrão de construção das cidades italianas de onde vieram os imigrantes.

E por que isso aconteceu?

sempre as cidades a partir de uma praça, com uma sucessão de ruas paralelas e ortogonais. Santa Teresa manteve um traçado espontâneo, típico das cidades italianas.

Quais são os benefícios de se tornar uma cidade histórica?

O tombamento pode ser um diferencial positivo, mas tem que ser espontâneo, senão, não dá certo. Em Antônio Prado (RS), por exemplo, a população não valorizava as construções em madeira. Não tiveram o cuidado de preservar o que era exclusivo do lugar e os prédios históricos ficaram deslocados na paisagem.

vem uma técnica no Estado que não existe no Brasil.

Como mudar a imagem de que a preservação do patrimônio histórico representa prejuízo?

Já foi provado no Rio Grande do Sul que o patrimônio histórico preservado, valorizado, tem um enorme potencial turístico. Os atrativos depois vão se somando. Primeiro, as entidades têm de trabalhar em conjunto, começando pela educação. As crianças são mais abertas à novas posturas e, aí, pode-se começar movimentos sólidos e transformadores.

Relacionamento

Anchieta Manquezal